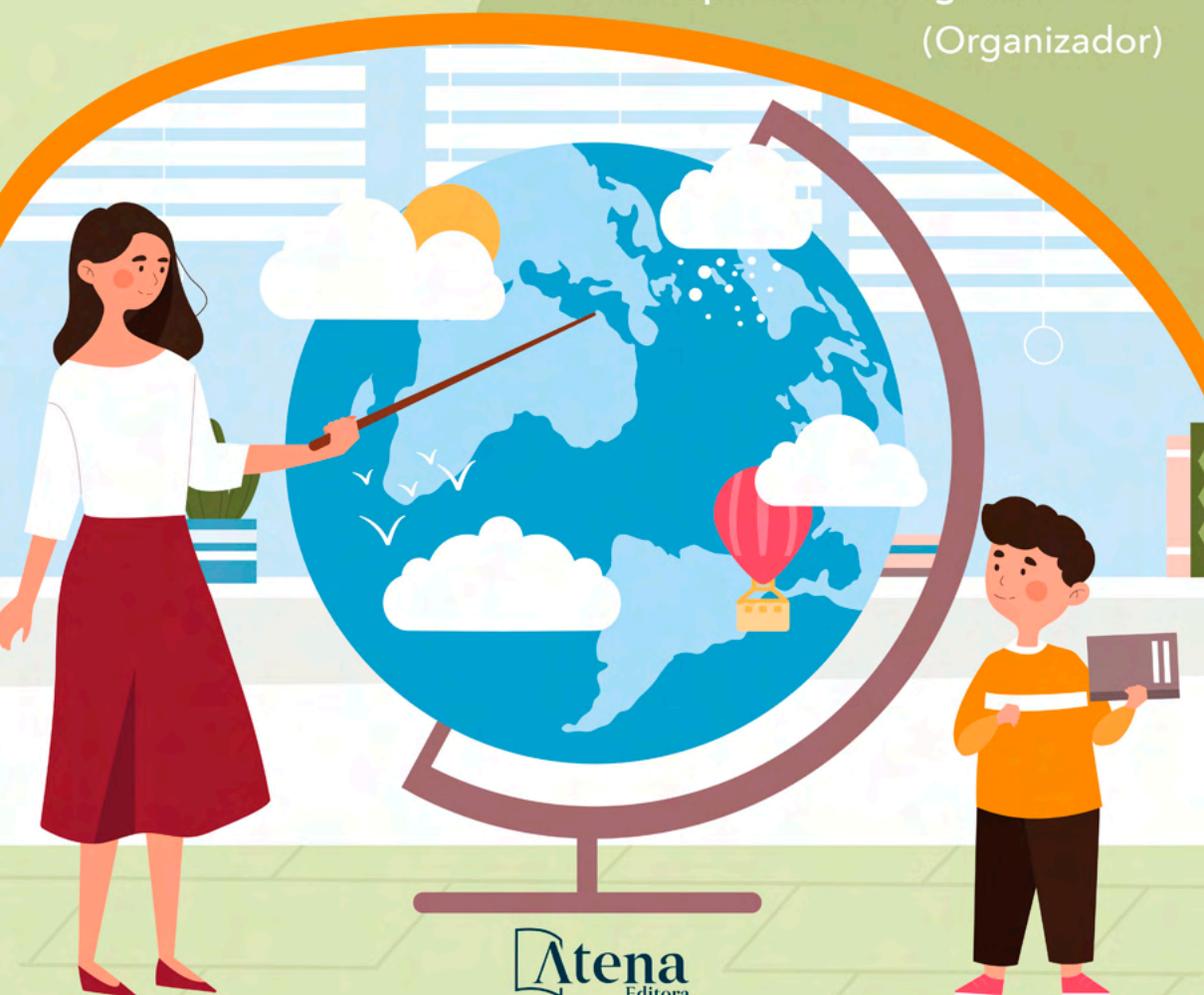


GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas 3

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)



GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas 3

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Christopher Smith Bignardi Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas 3 /
Organizador Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0304-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.043220807>

1. Geografia – Estudo e ensino. I. Neves, Christopher
Smith Bignardi (Organizador). II. Título.

CDD 910.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Após um tenebroso período pandêmico vivido por toda a humanidade devido a crise da COVID-19, ficou evidente a importância da ciência para a população mundial, diversas áreas do saber foram valoradas pela sociedade. A Geografia não ficou alheia deste processo, visto que contribuiu para a compreensão da disseminação do coronavírus em escala global e local. Os Profissionais da educação, pouco reconhecidos, foram de suma importância, professores se adaptaram as novas tecnologias educacionais num espaço-tempo recorde.

Pesquisas envolvendo geografia, educação e pandemia deverão ser publicadas nos anos seguintes permitindo que as tomadas de decisões possam ser mais assertivas, evitando o prejuízo escolar de milhões de alunos, apresentando novas metodologias, práticas pedagógicas e técnicas que estimulem o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Passado este momento de forçado isolamento social, parte dos professores e pesquisadores tem retornado às universidades e escolas para continuar a desenvolver o mais precioso serviço à uma nação: a educação. Países que investiram massivamente na formação de sua população, passaram por este momento pandêmico com maior agilidade, alunos e professores estavam mais aptos às tecnologias, desenvolveram melhor o ensino remoto e retornaram aos espaços escolares com menores prejuízos acadêmicos.

É por este motivo que a Atena Editora agradece a contribuição de todos os autores que compõe esse número. Por acreditar na importância da produção científica como um aporte teórico para que os professores brasileiros (principalmente do ensino da Geografia) possam persistir com suas práxis. Este livro conta com pesquisadores de renomadas instituições do país, a exemplo das universidades federais (UFCAT, UFPEL, UFMS e UFSM) e estaduais (UERJ e UESB), revelando a diversidade de pesquisadores e temas expostos neste número.

Figueiró apresenta-nos a construção conceitual dos 8 Gs; *Gusmão* atenta para como estabelecer associações com a análise da espacialidade dos fenômenos geográficos em planos de aula; *Vendramini* faz uma revisão bibliográfica sobre o uso da cartografia escolar; na sequência, *Oliveira* e *Silva* apontam uma prática escolar adotando a cartografia com alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental; enquanto *Camargo* aborda a ferramenta GeoGebra, originalmente dirigido para o ensino da matemática, porém dado sua interdisciplinariedade apresenta sucesso no ensino da geografia; por fim, *Bonifácio* apresenta a cidade de Anhanguera (GO) sob a luz das relações socioeconômicas.

Apresentados os artigos deste volume, desejamos que nossos leitores tenham uma efetiva ampliação de seus conhecimentos e saberes, e, que sintam-se encorajados a contribuir com os futuros livros desta coletânea, compartilhando seus saberes técnicos e científicos.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO PARA A PAISAGEM NO CONTEXTO DOS 8 Gs: UMA VISÃO HOLÍSTICA DO PATRIMÔNIO TERRITORIAL	
Adriano Severo Figueiró	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208071	
CAPÍTULO 2	18
O ENSINO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO: A ESPACIALIDADE PREVISTA NO PLANO DE AULA	
Adriana David Ferreira Gusmão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208072	
CAPÍTULO 3	26
IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DOS MAPAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA	
William James Vendramini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208073	
CAPÍTULO 4	44
CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE DESENHOS	
Suelen Medeiros Castro de Oliveira	
Isabela Habib Canan da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208074	
CAPÍTULO 5	59
GEOGEBRA COMO FERRAMENTA DE METODOLOGIA ATIVA	
Everson Ferreira Camargo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208075	
CAPÍTULO 6	72
COMO PENSAR A CIDADE DE ANHANGUERA (GO) SOB A LÓGICA DO SISTEMA CAPITALISTA	
Cynthia Ellen Bonifácio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208076	
SOBRE O ORGANIZADOR	79
ÍNDICE REMISSIVO	80

IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DOS MAPAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Data de aceite: 04/07/2022

William James Vendramini

Doutorando do Programa de Pós-Graduação
Mestrado e Doutorado em Geografia
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -
UFMS-CPTL
<http://lattes.cnpq.br/7385263939772784>

RESUMO: Este estudo de revisão bibliográfica procurou discutir a temática da Cartografia no ensino fundamental, e a importância do estudo de mapas em geografia. Para isso foi abordado algumas obras que tratam do assunto. O ensino fundamental é o momento em que o aluno tem seus conhecimentos aprofundados sendo preparado para o ensino médio, por isso o aluno tem mais disciplinas específicas com professores especialistas em cada uma delas, agora os conteúdos são mais complexos e mais desafiadores tanto para alunos como para professores. O ensino de geografia apresenta foco nas diferenças entre os ambientes rural e urbano, análise das diversas paisagens e as relações sócio espaciais, conforme os Plano Curricular Nacional, o aluno vai estudar os conceitos fundamentais através da linguagem cartográfica entre outros. Assim este estudo visou apresentar a importância do estudo dos mapas, como uma boa alfabetização para leitura de linguagens cartográficas sendo importante para o discente neste momento de seu aprendizado e as estratégias usadas pelos professores para que esse aprendizado seja eficiente. A metodologia aplicada neste estudo foi a pesquisa bibliografia

em livros e artigos científicos. Concluiu-se que é de fundamental importância um ensino com qualidade e ferramentas como mapas, softwares e imagens conforme as realidades estudantis, para que o aluno possa ter maior facilidade para o aprendizado dessa leitura cartográfica e para haver um aproveitamento realmente efetivo que traga resultados positivos com esse aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Geografia. Cartografia. Mapas.

THE IMPORTANCE OF STUDYING MAPS IN GEOGRAPHY TEACHING

ABSTRACT: This literature review study sought to discuss the theme of Cartography in elementary school, and the importance of the study of maps in geography. To do so, some works that deal with the subject were approached. Elementary school is the time when the student has their knowledge deepened and is prepared for high school, so the student has more specific subjects with specialist teachers in each one of them, now the contents are more complex and more challenging for both students and teachers. The teaching of geography focuses on the differences between rural and urban environments, analysis of the various landscapes and social-spatial relations, according to the National Curriculum Plan, the student will study the fundamental concepts through cartographic language among others. Thus this study aimed to present the importance of the study of maps, as a good literacy for reading cartographic languages being important for the student at this time of his learning and the strategies used by teachers for this learning to be efficient. The methodology applied in this

study was bibliographic research in books and scientific articles. It was concluded that it is of fundamental importance a teaching with quality and tools such as maps, software and images according to the students' realities, so that the student can have an easier time learning this cartographic reading and to have a really effective use that brings positive results with this learning.

KEYWORDS: Teaching. Geography. Cartography. Maps.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema a geografia, mais especificamente a importância da leitura e interpretação das imagens dos mapas no ensino da mesma, visa através da revisão bibliográfica, apresentar elementos que apontem os conhecimentos cartográficos como úteis no ensino de geografia e no cotidiano dos educandos. Aprender a ler e interpretar imagens e mapas é muito importante, para alunos no ensino de geografia não difere, visto que isso ajuda a entender e interpretar as relações socioambientais do planeta, partindo de escalas menores como o ambiente local, para outros mais ampliados, como um país e os continentes, dessa forma, o professor utilizando recursos cartográficos nas aulas de geografia tende a possibilitar uma visão crítica do espaço geográfico ao aluno, facilitando o aprendizado, o manuseio e a alfabetização cartográfica.

As representações gráficas são elementos muito importantes para a aplicação de conteúdos geográficos, contudo há de se verificar as dificuldades dos alunos para manipulação desses instrumentos, observa-se por estudos que as representações gráficas e mapas são usadas desde há muito tempo no ensino, para “entender o espaço em um contexto amplo e complexo, assim cabe ao professor preparar o aluno para um estudo de descobertas como cidadão neste mundo globalizado” (SILVA, 2020).

O Ensino de geografia é juntamente com as outras disciplinas de fundamental importância no ensino de geografia, haja vista que nesse período os alunos serão apresentados a conteúdos mais aprofundados com vistas a preparação para o ensino médio, para possibilitar que o aluno conheça as relações espaciais entre o homem e o meio inserido. Os conhecimentos sobre cartografia são bem antigos. O homem sempre precisou destes recursos até por uma questão de sobrevivência desde a antiguidade, pois, naquele período saber onde tinha água, alimentos como a caça eram determinantes para continuar vivo.

Com o passar dos tempos esses conhecimentos foram aprimorados, as leituras foram avançando e hoje é primordial e tão importante como eram em tempos de outrora, isso devido às redes de contato entre as pessoas, o estado e a economia, no chamado mundo globalizado, sabe-se que a geografia está relacionada a necessidade de conhecimento dos espaços e nos auxilia na localização de qualquer ponto na superfície da terra. Através da cartografia interpretam-se mapas desde a forma mais manual até com os instrumentos mais tecnológicos.

Cada vez mais essa linguagem cartográfica tem importância primordial no ensino de geografia visto que contribui para o desenvolvimento do aprendizado relativo as capacidades de representações do espaço além de oferecer a compreensão necessária para a leitura geográfica por parte dos alunos.

Conforme Passini (2007) tanto o ensino da geografia como da cartografia são complementares, não há como estudar um sem o outro sendo que um é o conteúdo e o outro é a forma. Reforça Katuta (2007) que a “cartografia se trata de uma linguagem que permite aprender, expressar e comunicar a espacialidade dos fenômenos de modo a que se possam realizar e estabelecer raciocínios geográficos” (KATUTA, 2007, p. 135).

Desta forma este estudo pretende compreender a importância da leitura e interpretação das imagens dos mapas no aprendizado para alunos de geografia, especificamente, conhecer o direcionamento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), quanto as habilidades voltados para o ensino de geografia direcionando a cartografia; compreender a importância da leitura e interpretação de mapas no estudo de geografia e identificar a metodologia para o ensino da leitura e interpretação de mapas. A partir dos objetivos buscou-se responder ao problema levantado no projeto que foi: qual a importância da leitura e interpretação das imagens dos mapas?

A BNCC, destaca alguns elementos que são habilidades da geografia que os alunos do fundamental devem atingir:

No 6º ano, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço[...] No 7º ano, os objetos de conhecimento abordados partem da formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e política [...] no 8º ano, uma análise mais profunda dos conceitos de território e região, por meio dos estudos da América e da África [...] no 9º ano, é dada atenção para a constituição da nova (des)ordem mundial e a emergência da globalização/mundialização, assim como suas consequências (BNCC, 2018, p. 381).

Percebe-se que a base, traz as categorias geográficas, diluída nas séries do ensino fundamental e a cartografia através da leitura e interpretação de mapas, imagens, possibilita uma maior compreensão do espaço, partindo do local para o global, o aluno amplia como visualiza o mundo e seus fenômenos, bem como as relações humanas e ambientais.

A metodologia usada para este trabalho foi a pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos, no processo de construção, foram utilizadas teorias, quadros de referência, condições explicativas da realidade, polêmicas e discussões pertinentes. A pesquisa teórica não implica imediata intervenção, não deixa de ser importante, pois seu papel é decisivo na criação de condições para a intervenção, para tal processo, foi utilizado autores como Castrogiovanni, Katuta, Santos, Simielli, dentre outros. “O conhecimento teórico adequado acarreta rigor conceitual, análise acurada, desempenho lógico, argumentação diversificada, capacidade explicativa” (DEMO, 1994, p. 36). Na finalização

foram apresentados referenciais teóricos, que deram uma visão sobre a temática cujo produto consistiu neste trabalho de conclusão de curso.

O estudo está dividido da seguinte maneira, a introdução do estudo onde é explanado, os objetivos, justificativa e metodologia utilizada na produção textual; a fundamentação teórica, cujo objetivo foi fazer um estudo acerca da importância da leitura e interpretação de mapas, com um destaque para a alfabetização geográfica embasados em autores a falar sobre essa temática, abordou também os benefícios que a leitura e interpretação de mapas traz para o aprendizado, nesta parte, há um tópico onde foi feita uma busca bibliográfica no sentido de destacar a importância do mapa como instrumento pedagógico usado em aulas de geografia e ainda outro tópico onde se aborda o direcionamento dos parâmetros curriculares nacionais para o estudo da geografia conforme a legislação brasileira. Por fim, são feitas as considerações finais que deram um apanhado dos que foi produzido e feita uma análise geral, seguido das referências usadas neste estudo.

2 | A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DOS MAPAS NA GEOGRAFIA

Conforme Katuta (2007) desde os primórdios ter conhecimentos sobre geografia sempre foi muito importante, visto que envolviam limites que, naquele momento histórico eram determinantes para a sobrevivência humana como, por exemplo, saber a localização onde se tinha água potável, onde poderia ter animais para caça entre outras especificidades que eram importantes para se manter vivo. Hoje em dia compreender o espaço geográfico é tão importante quanto outrora, haja vista que os agrupamentos com suas diferentes relações que são complexas e múltiplas em seus diversos territórios e os elementos que fazem parte deles.

Entender as diferentes paisagens produzidas pelos seres humanos, ou a atual organização territorial do mundo, e o principal papel da ciência geográfica. Auxiliar as pessoas a construírem entendimentos da lógica da organização espacial dos mais diversos lugares, para neles viverem com melhor qualidade de vida é papel da disciplina geografia no ensino fundamental e médio (KATUTA, SOUZA, 2001, p. 169).

Desta forma pode-se entender que mapas, quadros, diagramas, tabelas e outros devem ser apropriados para serem usados no ensino de geografia, pois são instrumentos auxiliares para compreender diferentes territórios, haja vista que a partir deles mesmo que indiretamente pode-se apreender realidades e fenômenos espaciais e assim tentar compreendê-los para se elaborar raciocínios sobre as realidades com fins de atuar no cotidiano com consciência (KATUTA, SOUZA, 2001).

Já no ano de 1968, Klausner defendia que o mapa é um instrumento de observação indireta, que auxilia nos estudos geográficos, pois, muitas vezes, estes não podem ser feitos por observação direta. Além disso, esta representação cartográfica deve se constituir num meio ou instrumento de comunicação que pode contribuir para a visualização especializada de

temáticas ou assuntos em regiões extensas e distantes. Isso não significa que, ao estudarmos territórios pouco extensos ou áreas geometricamente próximas a nós, possamos prescindir de mapas e outras representações gráficas e cartográficas (KATUTA, SOUZA, 2001, p. 171).

De acordo com Pena (2020) a alfabetização cartográfica não é simples, precisa ter conhecimentos do título, escala, orientação, legenda e projeções cartográficas e todos esses elementos precisam ser trabalhados um a um, ressalta ainda que quando alfabetizados na leitura de mapas o indivíduo vai aprimorando essa capacidade com o passar do tempo assim como na alfabetização normal, sugere ser importante que o professor utilize mapas temáticos e “destrinche-os” na sala de aula, mesmo com aqueles mapas existentes no livro didático.

A imagem é um recurso difundido e eficiente e ainda muito usado em nosso cotidiano, vemos diariamente outdoors, mapas em estações de transporte, internet e aplicativos de celular, a atenção e direcionamento de como se realizar a interpretação correta faz toda diferença, por exemplo, ao se usar um localizador em uma área urbana.

2.1 O mapa como instrumento pedagógico em aulas de geografia

De acordo com Conterno (2014) o mapa é uma ferramenta muito importante no aprendizado, visto que oferecem um entendimento maior dos conteúdos, pois proporcionam uma visualização, contudo muitos alunos ao ingressarem no ensino médio ainda apresentam uma dificuldade no entendimento desse recurso com suas linguagens próprias, esta dificuldade também pode ser atribuída em parte a ausência de estudo de cartografia em alguns livros didáticos, em outras vezes quando trazem são tratados de forma superficial em algumas páginas apenas.

Essa deficiência de muitos educandos em ler e interpretar mapas geram adultos analfabetos cartograficamente, assim há uma necessidade de estabelecer uma relação de entendimento entre os alunos e as linguagens cartográficas, pois além de conseguirem se localizar geograficamente como cidades, capitais, países, regiões, etc. Também irão conseguir interpretar diferentes mapas conforme a informação que tem para ser lida.

Santos (2008 p. 3), enfatiza que “nossa sociedade está imersa em mapas de diferentes tipos, que fazem parte do cotidiano das pessoas”, nesse sentido se reforça a tese de que o cidadão precisa ter um entendimento desses instrumentos de informação imprescindíveis para entendimento social de orientação e localização diária assim, “Cada vez mais, o trabalho do cartógrafo deve ser baseado nas necessidades e interesses dos usuários dos mapas. Por isso mesmo este profissional deve conhecer subjetivamente o indivíduo que vai utilizar os mapas” (SIMIELLI, 2010, p. 77).

Quanto a importância de se ter ferramentas como os mapas em sala de aula Conterno (2014 p. 14) enfatiza “É importante que haja a alfabetização cartográfica nos primeiros anos escolares, pois é nesta fase que a criança já busca interpretar o espaço vivido por ela através de mapas mentais presenciados no seu dia-a-dia.” Estes estudos de

linguagem cartográfica desde os primeiros anos escolares contribuem para proporcionar melhor entendimento e compreensão assim como dados de representação de espaço através de mapas (FRANCISCHETT 2004).

O mapa é definido, em educação, como um recurso visual a que o professor deve recorrer para ensinar Geografia e que o aluno deve manipular para aprender os fenômenos geográficos; ele não é concebido como um meio de comunicação, nem como uma linguagem que permite ao aluno expressar espacialmente um conjunto de fatos; não é apresentado ao aluno com uma solução alternativa de representação espacial de variáveis que possam ser manipulados na tomada de decisões e na resolução de problemas (OLIVEIRA, 2010, p. 19).

Nesse sentido os mapas são de fundamental importância, como recurso pedagógico que difere de outros, pois traz uma informação a mais. Com sua linguagem peculiar, ainda coloca o aluno em posição própria de aprendizado, por uma leitura específica que o levava a localizações e inúmeros outros dados importantes para uma interpretação e leitura do espaço em que vive e do mundo que o cerca. Conforme ressalta Santos (2006, p. 77) em seu estudo que enxerga muito além dos códigos essa representação para o aluno:

o importante não é o resultado de um “mapa” perfeito ou imperfeito, mas, é a passagem do espaço concreto para o plano de representação que a criança vivencia. O que deve ser valorizado por meio do desenho e da escrita é o caminho percorrido pela criança ao desvendar esse novo mundo, o da representação gráfica (SANTOS, 2006, p. 177).

Portanto, as técnicas de representação de linguagem devem fazer parte do cotidiano da criança e não somente das aulas de geografia. Ocorre que em muitas vezes o professor passa a reproduzir e confeccionar mapas sem ensinar a interpretação para o aluno, assim será apenas um desenho e não terá sentido para o educando, visto que não saberão o significado dos símbolos e de sua linguagem.

Neste sentido entende-se que o mapa precisa ser lido e interpretado e não apenas desenhado, a simples representação artística não consegue definir a riqueza desses instrumentos pedagógicos para ser usado em sala de aula, deve o professor entender que além do desenho é preciso conhecer o que se está construindo com suas linguagens e símbolos e assim fazer com que seu aluno tenha um aprendizado completo acerca da cartografia.

2.2 Direcionamento da bncc para o ensino da geografia

Os aspectos espaciais, geográficos, sociais, políticos, vem passando por modificações, se faz necessário que haja uma ciência que analise e interprete essas mudanças. O estudo tem como objeto tentar entender essa dinâmica e complexidade que é o espaço geográfico. Diante disso, a geografia tem um desafio hoje, fazer o aluno entender esse meio que está inserido e saiba atuar nele de maneira crítica.

Podemos dizer que a cartografia é um tema *transversal* da Geografia, ou

seja, ela está presente em inúmeros outros assuntos que o professor dessa disciplina trabalha em sala de aula. Por esse motivo, sempre que o professor utilizar um mapa, ele pode (e deve) retomar alguns conceitos da Geografia (PENA, 2020 p. 1).

Os conteúdos de geografia são direcionados pelas Diretrizes Curriculares que indica que os mapas e seus conteúdos sejam lidos pelos estudantes como textos capazes de serem interpretados e problematizado.;

O Espaço Geográfico é o objeto de estudo da Geografia, nele podemos identificar pontos importantes na dimensão da linguagem, pois faz parte da aula, não como apenas uma ilustração ou um mapa colocado ao aluno como passatempo, mas com finalidade de um aprendizado. Por isso, usamos o mapa como recurso que intermedia a imagem com a compreensão da escrita, e não meros instrumentos de localização dos eventos e acidentes geográficos [...] (PARANÁ, 2006, p. 48).

No estudo de geografia, um dos assuntos-base nesses anos, é o estudo sobre a relação campo e cidade e suas dimensões, contudo destaca-se a importância de se “utilizar a linguagem cartográfica para representar e interpretar informações em linguagem cartográfica, observando como está indicado a direção, distância, orientação e proporção para garantir a legibilidade da informação” (SANTOS, 2011, p. 20).

Espera-se, assim, que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado. Anseia-se, também, que entendam o papel do Estado-nação em um período histórico cuja inovação tecnológica é responsável por grandes transformações socioespaciais, acentuando ainda mais a necessidade de que possam conjecturar as alternativas de uso do território e as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro. Espera-se, também, que, nesses estudos, sejam utilizadas diferentes representações cartográficas e linguagens para que os estudantes possam, por meio delas, entender o território, as territorialidades e o ordenamento territorial em diferentes escalas de análise (BNCC, 2018, p. 381).

Para o ensino de Geografia é essencial a cartografia¹, pois por meio dela que o aluno entenderá às necessidades do seu cotidiano e compreenderá o ambiente em que vive. Por isso, se aprender as características físicas, econômicas, sociais e humanas do ambiente, ele pode entender as transformações causadas pela ação do homem e dos fenômenos naturais temporalmente (BRITO, 2012).

2.3 Ensino de cartografia e prática

Atualmente, nos deparamos com pessoas que não se locomovem em uma cidade com auxílio de um mapa, ou não conseguem refletir e atuar sobre o espaço em que

1 Conforme o Brasil Escola (2021, p. 1) a cartografia é a área do conhecimento que se preocupa em estudar, analisar e produzir mapas, cartogramas, plantas e demais tipos de representações gráficas do espaço. Disponível em: <https://bit.ly/3vWNP8>. Acesso: 20 mai 2021.

estão inseridas. Por isso, é tão essencial o ensino da leitura e interpretação de mapas, gradativamente conforme o ciclo que a criança se encontra, pois, por meio dessa educação que ele entenderá a importância no seu cotidiano.

A cartografia não é simplesmente uma ferramenta para a reprodução espacial de algum lugar, ela é importante como a Língua Portuguesa, a Matemática, dentre outras, partindo deste pressuposto vários professores e alunos precisam ter uma motivação para olhar e perceber como é fundamental esta ciência, não apenas para o âmbito escolar, mas para a vida após o término dos estudos, fazendo os alunos compreenderem o espaço como produtos das relações diante da comunidade (NETO et al, 2020, p 04).

No processo de conhecimento, o professor identifica o saber empírico do aluno, para a partir desse contexto desenvolver processo de ensino, assim podemos dizer que a aprendizagem é baseada nas relações que o aluno vivencia. A leitura de mundo e o que isso representa, consiste em um exercício progressivo, e requer dedicação e relação com as demais ciências. Por isso, compreendemos que a alfabetização só pode ser realizada quando se busca compreender o meio.

Para alfabetizar para a cartografia, com visão interdisciplinar, inicia-se o ensino na Educação Infantil e dando continuidade por meio das séries iniciais do Ensino Fundamental. Devemos possibilitar ao aluno a oportunidade de pensar sobre o espaço vivido para compreender e interpretar a concepção de espaços maiores se torna o fundamento filosófico que norteia os chamados Estudos Sociais nas séries iniciais (CASTROGIOVANNI, COSTELLA, 2007, p. 29).

Para alfabetização cartográfica, é necessário que exista uma relação entre professor, aluno, as outras ciências, o ambiente, onde todo processo deve iniciar na Educação Infantil e prosseguir até a Educação Fundamental estimulando o aluno a desenvolver seu pensamento crítico.

Alfabetizar cartograficamente não consiste em desmistificar as noções de representações do mundo através de imagens ou mapas, mas, sim construir noções através de propostas concretas – oficinas, que permitam uma interpretação espontânea dos sinais gráficos, os quais representam um mapa e a organização dessas representações de maneira coerente, dentro de uma perspectiva do ponto de vista de cada mapeador (CASTROGIOVANNI, COSTELLA, 2007, p. 32).

Por isso, quando falamos sobre o estudo da cartografia em todos os anos escolares, constitui em criar noções que possibilitem a compreensão dos sinais e o desenvolvimento da capacidade de mapear, ou seja, se trata de um trabalho que instigue os alunos a pensar, questionar, ao passo em que agem no espaço geográfico.

Diante disso, percebemos a importância da alfabetização cartográfica na escola, se faz necessário estudar conteúdos como a orientação, a localização, precisa conhecer as relações euclidianas, transferir distâncias conhecidas para o mapa, aprender e não memorizar a Rosa dos Ventos, entre outros conteúdos da Cartografia (CASTROGIOVANNI, CALLAI, 2014, p. 35).

O aluno precisa ler e interpretar a linguagem dos mapas, não apenas colorir e copiar contornos, mas construir como conhecimento as representações reais. (CASTROGIOVANNI, 2010, p. 35). Por isso, devemos compreender que as representações cartográficas só terão sentido, se forem contextualizadas com o conhecimento empírico dos alunos, pois reproduzir mapas não faz do aluno um bom leitor.

Por isso, o educando precisa compreender o verdadeiro sentido do direcionamento, e não somente a memorização. Isso facilitará no entendimento de propostas de localização durante alguma atividade escolar e o conhecimento do espaço.

Conforme os estudos de Finato e Farias (2021) a cartografia possibilita o conhecimento da linguagem cartográfica e também pode proporcionar a discussão e problematização da realidade concreta do cotidiano escolar com as questões centrais na geografia, através da representação da realidade com definição clara e melhor dos espaços físicos e políticos onde se produz a reflexão social. O conhecimento da comunidade a que se está inserido, sua história, suas especificidades levam o aluno a ter na geografia e na leitura dos mapas um importante recurso para formar cidadãos críticos que irão amplificar a voz da comunidade.

Com a cartografia **social** o processo de conhecimento deixa de ser apenas técnico com a leitura dos mapas para se tornar momentos de descobertas e redescobertas através dos estudos de territórios. O conhecimento e exploração de questões de poder, lutas, produção e trabalho tornam o momento de estudo de mapas fundamentais para a sustentação do trabalho pedagógico que visa o conhecimento da realidade através da geografia.

Nas últimas duas décadas, a cartografia passou a ser utilizada como recurso para dar visibilidade a grupos e movimentos sociais geralmente ausentes nas representações cartográficas convencionais; assim, estrutura-se a Cartografia Social. Ela toma como base a representação dos territórios pelos próprios sujeitos que nele produzem a sua existência. Há, portanto, uma indissociável relação entre os processos e elementos representados, os seus autores e o produto final, o mapa (FINATTO, FARIAS, 2021, p. 02).

Elucidar o mundo e suas transformações, e fazer com que está ofereça a possibilidade do aluno compreender de forma crítica o espaço em que está posto por Bezerra, 2009, neste sentido pode-se observar que a aula de campo é uma importante ferramenta metodológica para aulas de geografia e com uso de mapa, este estudo enriquece o conhecimento escolar a medida em que facilita a busca pelo conhecimento dos espaços elevando assim o nível de habilidades do aluno quando de sua percepção espacial e representação.

Os mapeamentos participativos, nos quais se incluem a Cartografia Social, têm por objetivo conferir protagonismo a diferentes grupos sociais – indígenas, camponeses, quilombolas, comunidades de periferia – e dar visibilidade à forma como eles compreendem, representam e planejam os seus territórios. Aqui vale citar a definição de Santos (1999, p. 08) que, ao defender o uso do termo território, afirma que “o território é o fundamento do

trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida”. Afinal, só conhece o território aquele que nele vive.

Cabe destacar outro elemento da análise do território: as disputas territoriais. Ao produzir a sua existência, a sociedade se apropria do espaço e executa, intencionalmente, um conjunto de ações que formam os diferentes territórios. Assim, o território, como já identificou Raffestin (1993), é o espaço onde se projetou um trabalho e revela relações marcadas pelo poder. Trata-se de considerar o poder das diferentes instituições e sujeitos na execução de seus projetos, e esse processo não ocorre sem conflitos.

Na elaboração dos mapas, o conhecimento da realidade serve de base que, unida com as técnicas de confecção, possibilita elaborar mapas que condigam com a realidade. Assim, chamamos atenção para o desvelamento dos conflitos que ficam evidenciados com a discussão do território e a elaboração da sua representação.

Richter (2017, p. 287) aponta alguns elementos para qualificar o trabalho com o mapa em sala de aula e aproximar a Cartografia Escolar das práticas de Geografia:

- 1) reconhecer a Cartografia como linguagem; 2) o mapa apresenta uma contribuição para além do espaço escolar; 3) o processo de alfabetização e letramento cartográfico precisam fazer parte do trabalho escolar de Geografia; 4) para a utilização do mapa nas aulas de Geografia é fundamental que ele esteja aliado aos próprios conteúdos geográficos; e 5) o mapa contribui significativamente para o processo de desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico.

Para Gomes (2017, p. 103) “a CS [Cartografia Social] no ensino pode ser compreendida como método (dialógico e participativo) e linguagem (envolve a oralidade, a textualidade e a representação espacial – croquis e mapas situacionais)” e, mais adiante, acrescenta: “assim, a CS é um processo, no qual a linguagem é apreendida e significada, fortalecendo a Cartografia Escolar pelo processo autoral das representações expressas no fascículo (mapa, textos e imagens), de forma significativa e contextualizada.” (GOMES, 2017, p. 108).

Gomes (2017, p. 108) ainda destaca os cuidados que o(a) professor(a) de Geografia deve ter ao trabalhar com a Cartografia Social com fins pedagógicos:

- [...] compreender os princípios da CS; a adequação ao nível de ensino; a intencionalidade pedagógica definida; o estar aberto ao inesperado; a valorização dos saberes dos escolares – objetivos e subjetivos; o investimento na dialogicidade, criatividade e ludicidade; o valorizar a escala local contextualizada nas demais dimensões nacional e global; a compreensão do processo e divulgação do produto (fascículo), com textos, imagens e mapa situacional, tudo isto posto como forma de engajamento político, de proposições e encaminhamentos junto à comunidade.

Observamos, por meio desses elementos, que a Cartografia pode contribuir no processo pedagógico, pois possibilita o desenvolvimento de conteúdos que articulam a razão global e a razão local (SANTOS, 2008) na produção dos diferentes territórios.

A prática em aulas de geografia utilizando elementos cartográficos é um grande desafio, pois muitos professores têm dificuldade em manusear equipamentos eletrônicos, softwares e apps ou apresentam limitações de conhecimento técnico e teórico, deixando de lado as atividades cartográficas ou passando de forma superficial, sem aproveitar a riqueza de informações e as possibilidades dessa ferramenta didática que necessita de um método adequado às características dos alunos e das possibilidades ofertadas pelo local de trabalho (escola).

Concordando com Rocha et al. (2020), atualmente é necessário pensar a prática docente a partir dos parâmetros estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), lançada e divulgada pelo Ministério da Educação (MEC), que se descreve como “um documento completo e contemporâneo, correspondente às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro” (BNCC, 2018). A Base divide os conteúdos a serem empregados na rede básica de ensino em Unidades temáticas, Objetivos de Conhecimento e Habilidades. Porém, vale ressaltar que as habilidades e objetivos de conhecimento foram, em alguns casos, levemente adaptados para realidade social e espacial dos alunos.

Portanto, a configuração de cada eixo escolhido ficou da seguinte forma: “para as Unidades temáticas - Mundo do Trabalho; Os Objetivos de Conhecimento - Transformações do espaço na sociedade; e para as Habilidades - Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas” (ROCHA, et al. 2020). Nessa perspectiva, para González (2015).

A seleção dos conteúdos, a metodologia didática e as formas de avaliar e classificar têm grande importância na concepção que os alunos possuem do saber geográfico, da sua utilidade nas decisões sociais e implicações na atitude e motivação do aluno em relação ao saber escolar (GONZÁLEZ, 2015. p. 26).

A produção de mapas temáticos de densidade demográfica, hidrografia, vegetação, clima em sala, por meio da técnica de colorir mapas de estado, país ou continente, de modo simples seguindo parâmetros de dados oficiais, como IBGE, que permite ao aluno perceber a relação coloração e espacialidade. Diversos materiais podem ser utilizados, como lápis de cor, tintas, giz de cera, papéis coloridos pintados etc. A exemplo na figura 01.



Figura 01: prática de aula cartográfica

Fonte: Google imagens, 2021.

Como pode ser notado na imagem anterior, uma abundância de materiais pode ser utilizada no preenchimento das imagens, sendo importante utilizar a ludicidade para memorizar os conteúdos e informações de um mapa

Outra forma prática de uso de cartografia para que os alunos compreenda a questão de escala que é a relação proporcional entre a representação espacial real em um plano com dimensões muito menores, a escola gráfica ou numérica, portanto, se refere a proporcionalidade, que pode ser trabalhada de várias formas em sala, utilizando mapas e imagens impressas ou digitais, quando alguém dá o zoom em uma foto, amplia-se o tamanho, aproximando o objeto para notar mais detalhes e informações, a escala tem essa função, assim quanto menor o número da escala, mais detalhes se pode notar, pois, a representação é mais aproximada.

Uma possibilidade prática em sala é a utilizada de fotos, figura de uma paisagem ou imagens de satélite, ampliando e reduzindo a imagem. Outra forma é realizar manualmente a ampliação ou redução de um mapa redesenhando por método de quadriculação, assim o aluno/professor, pode redefinir uma escala real presente em um para e redesenham em outro plano, maior ou menor. Esse fato possibilita que o aluno perceba essa relação, na prática, como pode ser notado na figura 02 a seguir.

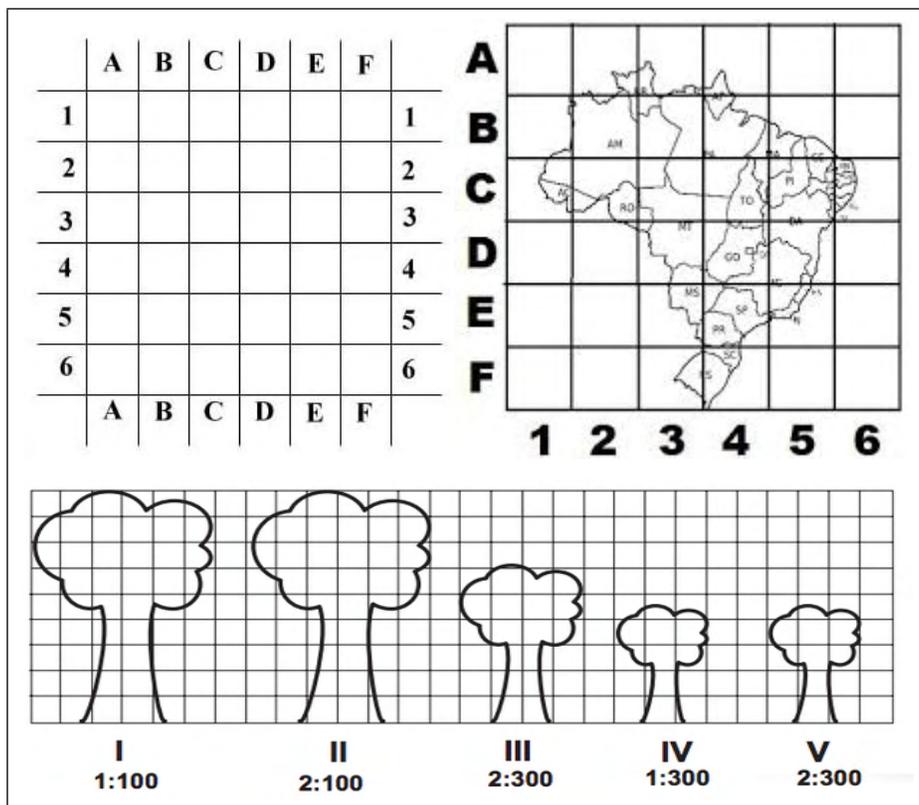


Figura 02: Exemplo de mapas quadriculados para compreender a escola cartográfica

Fonte: Google imagens, 2021.

A utilização de desenho além de motivar através da criatividade e ludicidade, facilita o processo de percepção e proporção entre o que é visto e o que é desenhando com mais ou menos informações, dependendo a escola de análise.

A seleção dos conteúdos, a metodologia didática e as formas de avaliar e classificar têm grande importância na concepção que os alunos possuem do saber geográfico, da sua utilidade nas decisões sociais e implicações na atitude e motivação do aluno em relação ao saber escolar (GONZÁLEZ, 2015, p. 26).

Outra forma de se trabalhar a cartografia é a aula campo, uma prática fora da sala da aula, que pode ser dentro ou fora do ambiente escolar, que quando realizado de forma planejada e organizada, propicia muito aprendizado, pois o aluno consegue correlacionar os conteúdos com o cotidiano visível, sendo mais perceptível os elementos naturais representados no mapa. Uma forma de se trabalhar isso é a realização de pistas de orientação cartográfica, para que o aluno utilize mapas e bússolas em determinado ambiente, para isso o aluno terá que utilizar os conhecimentos teóricos de orientação, leitura e interpretação de legenda, proporcionalidade da escala, para conseguir localizar

os pontos pré estabelecidos pelo professor. É uma atividade muito proveitosa que mantém os alunos concentrados na atividade cartográfica, envolvendo-o de forma motivadora a atingir um objetivo (encontrar os pontos) de certa forma é um jogo que pode ser dividido entre duplas ou equipes, dependendo da área ou da quantidade de participantes.



Figura 03: Aula campo com cartografia

Fonte: Padilha, 2015

Essa aula campo com cartografia, além dos conhecimentos técnicos sobre cartografia e informações prévias da área que será realizado, os alunos precisarão de um mapa de orientação para cada equipe, bússola, caderneta para anotar as informações do ponto marcado para posterior conferência, sobre a assertividade da rota/percurso realizado.

O mapa de orientação é um mapa topográfico detalhado, onde é traçado o percurso que o atleta tem que percorrer e são locados precisamente todos os detalhes da vegetação, relevo, hidrografia, rochas e construções feitas pelo homem etc. O percurso de orientação é constituído de triângulo de partida, pontos de controle e chegada. Entre estes pontos, que são locados precisamente no terreno e equivalentemente no mapa, estão as pernas do percurso, nas quais o competidor deverá orientar-se. (PADILHA, 2015)

De acordo como Padilha (2015), a orientação é um esporte onde a pé ou por um meio de transporte não motorizado, percorre-se um percurso previamente determinado, descrito em um mapa de orientação e balizado por pontos de controle, em meio aos mais variados terrenos: florestas, campos, parques, áreas urbanas, etc. Em sua vertente competitiva, ganha o atleta que percorrer este caminho em menos tempo. Sob o aspecto recreativo, proporciona uma excelente forma de contato com a natureza e aprimoramento da saúde mental e física.

Em Geografia pode-se comentar sobre cartografia, topografia, pontos cardeais. Sobre o Globo terrestre, sua latitude e longitude. Os tipos de coordenadas que existem, como polares, geográficas e retangulares. O ensino das convenções cartográficas que regem os mapas mundiais. O terceiro é sobre a altimetria

e planimetria de qualquer terreno. O ensino da teoria dos nortes existentes, ou seja, Norte de Quadrícula, Magnético e Verdadeiro. Além desses temas citados, infundáveis são os assuntos que podem ser tratados, por exemplo, um riacho que corre pode ser o palco do ensinamento do que é jusante e montante. Pode-se também denominar e mostrar as formas do relevo, como: colina, ravina, talvegue, trilha, depressão, pico, platô, mata ciliar, entre outros (PADILHA, 2015)

O principal diferencial deste esporte em relação aos demais, é que ele junta a “corrida” ao “pensar como correr”, visto que para praticá-lo é necessário aliar o seu condicionamento físico à capacidade de interpretar sinais, determinar posições em relação ao terreno e buscar caminhos que facilitem a progressão sobre o mesmo. Sendo assim, um participante possuidor de uma forma física bastante inferior terá as mesmas condições de vencer uma prova que um atleta de excelente forma física, basta ter a técnica mais avançada para evitar os erros e escolher as melhores rotas. Esse tipo de atividade pode ser adaptada em aulas de geografia, sendo uma categoria de aula campo.

A aula de campo é conforme Rego (2011) a realização de atividades em espaços não formais que fazem a articulação entre os conteúdos aprendidos em sala de aula e a aplicação prática em situações do cotidiano que além de proporcionar uma melhor integração, melhor substancialmente a qualidade na educação.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se consegue fazer com que os alunos consigam se orientar, localizar, interpretar e representar não somente no espaço em que vivem, mas também entenderem uma realidade espacial local e global, indica que o processo de ensino e aprendizagem para conseguir ler e interpretar um mapa ou imagem espacial, ocorreu de forma adequada, no entanto, percebe-se que a maioria das pessoas passa pelo ensino fundamental, sem conseguir executar esta tarefa. Isso revela que em algum momento, o professor não conseguiu fazer com que as informações teóricas, seja aplicada em atividades em sala ou mesmo no cotidiano do educando, possibilitando uma análise interpretativa das relações socio-espaciais.

Desta forma entendeu-se com este estudo, que a leitura e interpretação de mapas, tem uma importância no sentido de que proporciona ao aluno se encontrar no espaço em que vive, localizar limites e fronteiras por fatores políticos, militar, econômico, sociais ou ambientais e tende a contribuir com análise de fatores correlacionados em um trabalho em conjunto com outras disciplinas para formar cidadãos conscientes do espaço em que habita.

As dificuldades de interpretação das leituras cartográficas são provenientes da carência de domínio dos conceitos elementares da cartografia o que nos leva a crer haver uma defasagem na leitura cartográfica, é sabido que alunos são pouco expostos a esses

conteúdos em sua caminhada de aprendizagem, logo são oriundas desse distanciamento do conteúdo que dificulta a interpretação.

Os conteúdos que permeiam o estudo da geografia, entre eles a cartografia, devem buscar meios para superar as deficiências que os professores trazem em seus currículos nesse sentido, pois, muitos tem dificuldade e receio em trabalhar com esse assunto e muitas vezes pulam ou suprimem esse conteúdo do cotidiano escolar, tornando-se um obstáculo para que os alunos possam incorporar os conceitos cartográficos e assim adquirir uma afinidade maior com a matéria e conseguir fazer uma leitura e conseqüentemente uma interpretação mais crítica na sociedade.

O aluno que tem impasses para a reflexão e análise pelas abordagens tradicionais no ensino não somente da geografia, mas de outras disciplinas do currículo, precisar superar e romper com a abordagem técnica e apenas ilustrativa, para que o aluno possa efetivamente entender a ilustração e a representação do espaço em que vive. Lacoste (2005, p. 55) faz um questionamento interessante a esse respeito “Vai-se à escola para aprender a ler, a escrever e a contar. Por que não para aprender a ler uma carta”, neste sentido entende-se que sim, é preciso saber ler uma carta: ela representa o espaço em que se convive, nele, se aprende a conhecer, organizar seu espaço assim como dominá-lo para diversas finalidades.

Portanto, a alfabetização cartográfica que representa um impasse para alunos de geografia precisa de uma proposta metodológica mais eficaz e traga para o currículo uma presença mais constante e que assim o aprendiz fique familiarizado com esses conceitos tornando a cartografia parte da rotina escolar tanto como outros assuntos presentes no currículo das disciplinas de português ou matemática.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. F. **As Práticas Pedagógicas do Ensino de Geografia nas Escolas Públicas da Cidade de Parnamirim-RN**. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre, 2009.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades**. Brasília, 2018.

BRITO, A. **Cartografia: a linguagem da Geografia**. Projeto Presente. Disponível em: <https://bit.ly/2MIB7kc> Acesso em: 20 jan. 2021.

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?. **Terra Livre**, v. 1, n. 16, p. 133-152, 2015.

CARVALHO, J. I. F. et al. A Cartografia Social como possibilidade para o ensino de Geografia: a pesquisa colaborativa em ação. **Revista de Geografia**, v. 33, n. 2, 2016.

CASTROGIOVANNI, A. C. COSTELLA, R. Z. **Brincar e Cartografar com os diferentes mundos geográficos: A Alfabetização Espacial**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Geografia em sala de aula: prática e reflexões**. 5.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, AGB, Secção Porto Alegre, p. 31-48, 2010.

CONTERNO, L. **A importância dos mapas enquanto instrumento pedagógico nas aulas de geografia**. Medianeira: UTFPR, 2014

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

FINATTO, R. A.; FARIAS, M. I. **A cartografia social como recurso metodológico para o ensino de geografia: considerações a partir do programa Escola da Terra – Paraná**. Geog Ens Pesq, Santa Maria, v. 25, e03, 2021.

FINATTO, R. A.; FARIAS, M. I. A cartografia social como recurso metodológico para o ensino de Geografia: considerações a partir do programa Escola da Terra – Paraná. **Revista Geografia Ensino e Pesquisa**, Santa Maria, v.25, e03, 2021.

FRANCISCHETT, M. N. **A cartografia no ensino-aprendizagem da geografia**. 2004.

GOMES, M. F. V. B. Cartografia Social e Geografia Escolar: aproximações e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 97-110, jan./jun., 2017.

GONZÁLEZ, X. M. S. A Didáctica da Geografia. Dúvidas, Certezas e Compromisso Social dos Professores. **Inforgeo**, Lisboa, n. 15, p.21-42, 2000.

KATUTA, A. M.. Os Alunos e seus mapas: repassando a cartografia para escolares no contexto do ensino de geografia. In: LIMA, M. G.; LOPES, C. N. S. **Geografia e Ensino: Conhecimento Científico e Sociedade**. Maringá; Massoni, 2007.

KATUTA, A. M.; SOUZA, J. G. **A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

LACOSTE, Y. **Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

OLIVEIRA, L.. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. In: ALMEIDA, Rosângela D. de. (Org.). **Cartografia escolar**. Cap.1. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PADILHA, J. C. Orientação: o desporto da natureza! O que é e como praticar. 2015. Disponível em: https://www.cona.com.br/assets/gerenciador/CONA/Secretaria/Apostila/CONA_APOSTILA.pdf. Acesso em 15 jun. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de geografia para a educação básica**. Curitiba, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2M2XpaG> acesso em: 20 jan. 2020.

PASSINI, E. Y. **Os Gráficos em Livros Didáticos de Geografia de 5ª Série: seu significado para alunos e professores**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

PENA, R. A. **A utilização de mapas no ensino de geografia**. 2020 Disponível em: <https://bit.ly/3iJNjaA> acesso em: 25 jan. 2020

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática S. A., 1993.

REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011.

RICHTER, D. A linguagem cartográfica no ensino em Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 277-300, jan./jun., 2017.

SANTOS, C. **Geografia, Meio Ambiente E Sociedade: múltiplas interpretações do mundo contemporâneo**. São Paulo: Clube de Autores (managed).2011.

SANTOS, D. S. et. al. A importância da utilização dos mapas como instrumento de ensino/aprendizagem na geografia escolar. **Caminhos de Geografia** fev 2006. Disponível em: <https://bit.ly/3r0jeWE> Acesso em: 18 mar. 2021.

SANTOS, F. S. et al. **A importância da leitura de mapas nas aulas de geografia**. Instituto Construir e Conhecer; Goiânia; Enciclopédia Biosfera n.05; 2008.

SANTOS, M. **A natureza do espaço – técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, M. O dinheiro e o território. **GEOgraphia**, Niterói, ano 1, n. 1, p.07-13, 1999.

SILVA, A. F. A. **Leitura e Interpretação de Mapas e gráficos – uma estratégia na prática cartográfica**. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3ojkEtY> Acesso em: 24 jan. 2020.

SIMIELLI, M. H. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela D. de.(Org.). **Cartografia escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Cap. 3. Disponível em: <https://bit.ly/3tuAUeT> Acesso em: 18 mar. 2021.

SOUZA, J. G.; KATUTA, A. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos – A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 20, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 45, 46, 47, 49, 56, 57, 60, 65

Aprendizado 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 38, 45, 60, 66, 70

Aprendizagem 10, 15, 19, 20, 22, 33, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 59, 61, 64, 65, 66, 70

C

Capitalismo 72

Capitalista 72, 74, 75, 76, 77

Cartografia 2, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 54, 56, 57, 58

Cidade 32, 41, 52, 53, 54, 57, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Conceito 1, 2, 4, 5, 8, 10, 14, 15, 20, 21, 48, 54

Conhecimento 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 42, 45, 48, 52, 61, 63, 76

Consumo 75, 76, 77, 78

Cotidiano 19, 22, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 40, 41, 42, 47, 52, 72, 73, 74, 76, 77, 78

Cultura 3, 4, 5, 10, 11, 14, 46, 62, 63, 65, 79

D

Desenvolvimento 1, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 22, 28, 33, 35, 47, 54, 58, 61, 66, 70, 74, 75, 78

E

Ensino 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 54, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 70, 79

Escala 3, 4, 6, 21, 22, 23, 30, 35, 37, 38, 47, 48, 53, 54, 57, 60

Escolar 18, 19, 20, 22, 24, 33, 34, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 57, 58, 60, 62, 63, 65, 79

Espacial 4, 5, 13, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 45, 46, 47, 48, 53, 57, 67, 72, 75, 78

Espacialidade 18, 19, 21, 23, 25, 28, 36

G

Geoconservação 1, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16

Geogebra 59, 67, 68, 69, 70, 71

Geografia 2, 5, 8, 11, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34,

35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 58, 66, 70, 71, 74, 78, 79

Geossistema 8, 9, 14

Geotecnologias 45, 57

Geoturismo 7, 10, 11, 12

Globalização 19, 28, 61, 72, 73, 77

Globalizado 4, 27, 74, 75, 76, 77, 78

I

Identidade 2, 3, 6, 7, 10, 12, 28

L

Lateralidade 47, 48, 49

Linguagem 12, 13, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 57, 58, 61

M

Mapa 20, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 66, 67, 68, 69, 71

Movimento 7, 18, 20, 21, 24, 42, 43, 59, 61, 64, 78

N

Natureza 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 15, 17, 21, 22, 24, 39, 42, 43, 58, 60, 66, 72

P

Paisagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 37

Pandemia 59, 63, 64, 65, 74

Planejamento 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 64

Processo 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 28, 33, 34, 35, 38, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 57, 59, 65, 66, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Professor 1, 18, 20, 21, 23, 24, 27, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 39, 40, 49, 56, 65, 66, 79

Projeto 19, 28, 32, 41, 45, 46, 54, 57, 58

S

Sociedade 3, 4, 8, 10, 14, 18, 20, 21, 24, 30, 35, 36, 41, 42, 43, 62, 63, 73, 74, 76, 77, 79

T

Tecnologia 65, 66, 70, 73, 79

Territorial 1, 2, 5, 9, 12, 13, 14, 15, 28, 29, 32

Turismo 10, 11, 13, 75, 79

GEOGRAFIA E ENSINO:

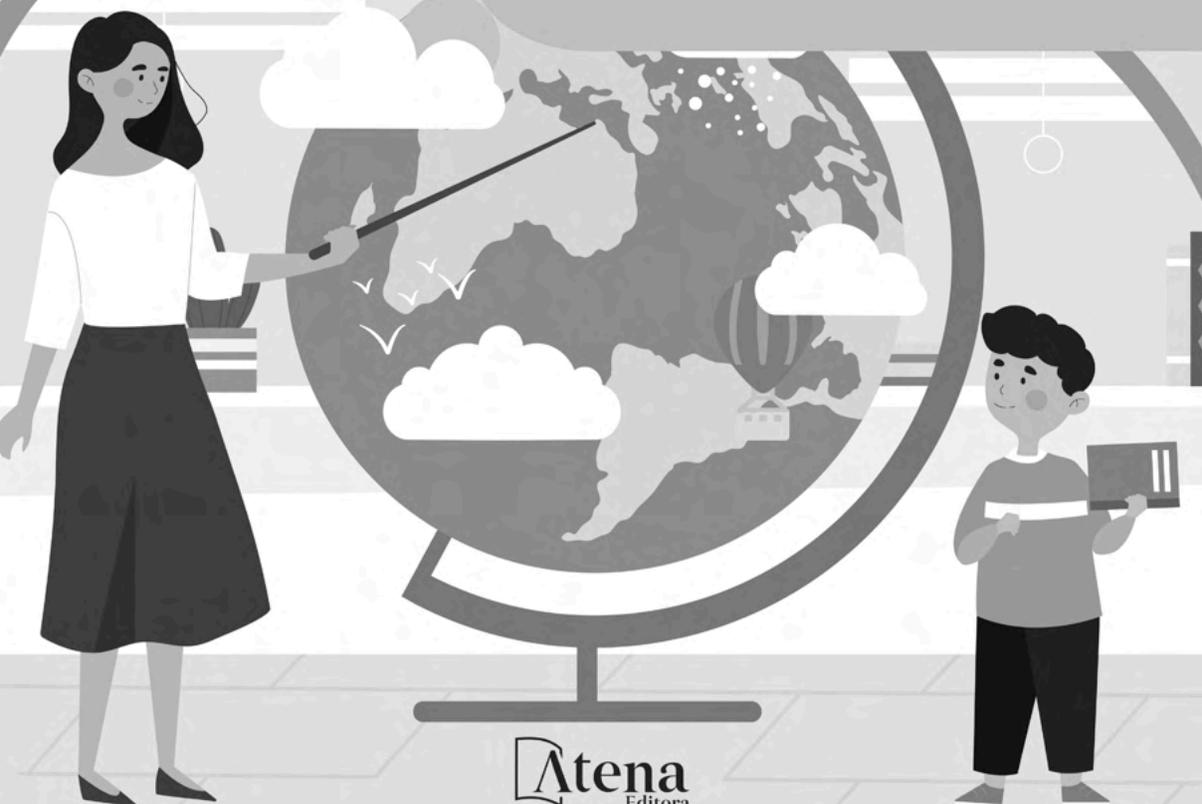
Dimensões teóricas e práticas 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




Atena
Editora
Ano 2022

GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

